

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

A ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM

SALA DE AULA

1701

LUCIANA LUPIANHES POMPONE

MONOGRAFIA apresentada como exigên-
cia parcial para aprovação na Dis-
ciplina EH-150 - Sistemáticas do
Trabalho Individual e de Grupo

Campinas, 24 de junho de 1991.

Agradeço à meus antigos pro-
fessores pela colaboração pres-
tada na elaboração deste.

SUMÁRIO

	Páginas
1. Introdução.....	01
2. A favorabilidade da adoção do livro didático em....	03
sala de aula.	↓
2.1.0 livro didático como ponto de partida	
2.2.0 livro didático como complemento	
3. A desfavorabilidade da adoção do livro didático....	07
em sala de aula.	
3.1.A dominação do livro didático	
3.2.A limitação do livro didático	
3.3.0 comodismo causado pelo livro didático	
4. Depoimentos de professores quanto à adoção do	12
livro didático	
4.1. Professores que adotam o livro didático	
4.2. Professores que não adotam o livro didático	
4.3. Professores que adotam, parcialmente, o livro didático	
4.4. Conclusão	
5. Conclusão.....	16
Notas.....	17
Bibliografia.....	19

INTRODUÇÃO

Início este trabalho com o relato de minha experiência / pessoal com o livro didático ao longo de meus quase dezessete anos de estudo.

Desde a pré-escola venho utilizando o livro didático. Nesse período, seu papel foi de suma importância, pois foi através deste que fui desvendando os mistérios da linguagem e até mesmo da vida. Durante o primário sua utilização foi maciça - era o grande companheiro e cúmplice nos momentos de total desconhecimento dos assuntos, servia como fonte de informação única, era o soberano em tudo. No ginásio, sua utilização passou a ser mais automática e puramente decorativa e acomodativa; seu poder de comando aumentou, porém nada aproveitei, pois não passou de um mero acumulador de informações que deveriam ser decoradas e posteriormente esquecidas.

Os livros didáticos nos acomodavam, nos faziam preguiçosos, pois entregavam o que deveria "ser aprendido" de uma maneira limitada e direta, muitas vezes falsa, sem que fosse despertado o interesse por outras fontes de informações.

Já durante o colegial, cursado em colégio particular, a utilização do livro didático foi menor, apoiava-me em anotações de sala de aula, explicações do professor, pesquisas em outras fontes, servia-me apenas como um roteiro a ser seguido, que muitas vezes /// não o era; o livro era adotado porque deveria ser (?), mas não //// utólizado como o deveria.

De forma alguma, afirmo a inutilidade da adoção, mas cri-

tico a mesma; o livro didático tem um papel de considerável importância na formação intelectual do indivíduo. Em meu trabalho procuro analisar os prós e contras da adoção do livro didático em sala de aula.

A FAVORABILIDADE DA ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

o livro didático como ponto de partida

É difícil imaginar uma aula sem o livro didático; ele é, muitas vezes, a alavanca de todo aprendizado. É o início do desenvolvimento intelectual da criança, que o vê como apoio, colocando-o ao lado do professor, como dois grandes soberanos.

O estudo diário através do livro possibilita à criança um melhor desempenho com relação à linguagem oral e escrita. Ele é o objeto concreto que ela precisa para acreditar no que está lhe sendo ensinado. " A utilização diária do livro na escola contribui para o desenvolvimento da capacidade de ler do aluno. Esta é favorecida sob vários aspectos: aumento de vocabulário, leitura mais rápida, leitura de maior número de textos, mais compreensão do que se lê e mais facilidade em seguir instruções escritas." (1)

Com a utilização do livro didático o aluno passa a, sozinho, conhecer um novo mundo, o mundo do sonho, da fantasia, do real; // ele insere-se na sociedade como um ser pensante, através da leitura.

" Seja com objetivo estritamente informativo, seja recreativo, a leitura é fundamental na atividade escolar... O livro é, portanto, objetivo familiar a todo aluno, enquanto aluno, ainda que deixe de sê-lo, muito frequentemente, apenas chegue ao fim a fase escolar / da sua vida. Nem todo aluno chega a entrar em contato, mesmo na escola, com livros de literatura, por exemplo, mas com o livro didático / quase certamente entrará. Pode-se mesmo afirmar que muitas vezes ,

o livro didático é um elemento tão presente na sala de aula quanto o próprio professor." (2)

O livro didático é de fundamental importância nos primeiros anos de aprendizado, ele é o ponto de partida para qualquer desenvolvimento intelectual. É fundamental para o conhecimento da realidade, do novo, do inusitado. Seria difícil iniciar um estudo de gramática, por exemplo, sem um texto pré-apresentado, assim como seria difícil o ensino da história, da geografia, sem um texto a ser lido e analisado.

Muitas vezes, o livro didático é o único material com o qual o aluno tem contato, ele é o início e o meio de todo aprendizado. Seria isso bom ou ruim? Ser o ponto de partida é uma // questão aceitável, mas ser a única fonte é questionável... Infelizmente é isso o que ocorre na maioria das vezes, são poucos os recursos às fontes por uma série de questões sócio-econômicas, // que não serão tratadas.

6 livro didático como complemento

O livro didático também é visto como um meio de complementação da matéria. O professor a apresenta ao aluno, que posteriormente terá que estudá-la nos livros didáticos, onde então / irá compreendê-la e fixá-la, pois até o momento havia sido apenas exposta. O livro didático, com esta função, não restringe tanto o / campo de percepção do aluno, pois esta aberto à questionamento, à análise e, automaticamente à aceitação ou não.

" Aprender e reter o aprendido são tarefas difíceis quando o aluno é exposto à matéria somente através da apresentação / / oral do professor. Ainda que faça uso de um caderno de notas, os possíveis enganos contidos neste e a própria natureza da exposição / / oral representam obstáculos à recapitulação posterior do conteúdo ensinado em sala de aula." (3) O aluno necessita voltar ao assunto exposto, não só a nível de memorização ou de entendimento, mas também de aprendizado.

O livro é uma fonte de consulta fixa, que quando necessário poderá ser visto. " O livro é dócil e preciso: o aluno pode / / consultá-lo tantas vezes quantas forem necessárias. Pode sublinhar passagens importantes, fazer anotações à margem de cada parágrafo, ler e reler muitas vezes uma passagem que demanda maior cuidado de retenção. Não há aprendizagem permanente sem revisões periódicas daquilo que se aprendeu. Os livros didáticos, nesse sentido, desempenham função relevante, evitando os riscos da informação truncada e os erros de anotações." (4)

A possibilidade, a disponibilidade aos livros deixa os / alunos mais libertos das aulas, já que, muitas vezes, estas são apenas a "leitura", por parte do professor, de alguns pontos importantes do conteúdo do livro. "Uma das vantagens da aprendizagem através do livro é seu caráter de estudo individualizado, que favorece a autodisciplina motora e mental do aluno. Este adquire gradualmente a liberdade de, sozinho, estudar por meio dos livros, sem depender da exposição do mestre (que, muitas vezes, é reconhecidamente maçante, de sinteressante e pouco eficiente)." (5)

Enfim, o livro didático quando usado como complemento só vem a enriquecer o desenvolvimento do aluno; que não o vê como "grande ditador" mas como um auxiliador. Sem dúvida a explicação do professor é importante e necessária, os alunos não são autodidatas, precisam de uma apresentação do conteúdo anteriormente. Segundo uma pesquisa feita pela Universidade Federal Fluminense (UFF), os alunos preferem explicações mais longas, porém mais claros os resumos e // consideram a explicação do professor muito importante para o entendimento do livro.

O livro, enquanto usado como complemento, é altamente enriquecedor para a aprendizagem do aluno, mas quando usado como mestre / absoluto, só traz prejuízos!

A DESFAVORABILIDADE DA ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

A dominação do livro didático

Eis o grande soberano da sala de aula - o LIVRO DIDÁTICO - quanto mais grosso e maior, melhor; impõe mais respeito... Absurdo, porém real!

" Pode-se mesmo afirmar que muitas vezes, o livro didático é um elemento tão presente na sala de aula quanto o próprio professor. E não existem professores que chegam a proibir a entrada na sala de aula dos alunos que não tenham trazido o livro?" (6) O livro é o grande mestre que deve ser seguido, obedecido e adorado;; professores tratam-no como verdadeira obra de arte, como sábio absoluto, não o questionam ou analisam, acreditam totalmente em seu conteúdo, "...de adotado passa a adotar o professor e os alunos. " (7).

Chega-se a conclusão de que o autor é, na realidade, o / professor, pois ele tem ensinado à distância, sendo o indivíduo presente (?) na classe um mero executor do pronto, do acabado. "...o professor "só precisa seguir o livro": "não trabalha mais", executa trabalhos definidos pelo livro adotado (e dado)" (8).

"O livro didático...na prática é encarado como um / / guia supremo, cuja autoridade está acima de qualquer suspeita." (9). Ninguém o questiona ou volta-se contra ele. Esse uso desfreado do livro, pode inibir a criatividade e o raciocínio do aluno; com seu caráter impositivo, seu conteúdo pronto e à mostra, impossibilitando ao aluno desenvolver-se.

Tentativas de não adoção do livro didática têm sido // feitas, muitas, com grande êxito, mas é uma atividade árdua contra // toda uma tradição. A oposição é forte pelo que diz o professor, // Paulo Sérgio de Oliveira : "Eu me sinto muito sozinho quando decido fazer coisas diferentes e não usar o livro." (10); as críticas são severas. Necessita-se de um total espírito de aventura, sendo o risco, uma situação permanente.

A limitação do livro didático

Os livros não possuem mais a sua função de ter um conteúdo, de enriquecer as idéias dos alunos; tornaram-se meros esquemas, a serem seguidos ou perseguidos.

O livro é "... organizado em lições ou unidades centradas em algum tema previamente selecionado, destinado a um público específico e a uma utilização específica - os alunos e a sala de aula, respectivamente." (11).

Não há livros, mas sim programas, que levam o aluno até um certo ponto, quando levam, mas depois o abandonam.

" O livro permite que o aluno tenha uma visão panorâmica do conteúdo programático que será desenvolvido durante o ano." (12). Para quê essa visão? O aluno deve crescer e desenvolver-se segundo suas necessidades, sua realidade, e não seguir um programa imposto e inflexível!

A criança prende-se ao livro, quando surge um assunto que a interessa, uma dúvida que fuja o mínimo do esquema, a criança está "querendo saber demais" (!), pois este assunto só será

tratado no próximo ano, ou melhor, no próximo esquema (livro ?).

"...o fato de os livros didáticos não responderem às necessidades tanto dos professores quanto dos alunos, pois basta que estejam interessados em aprender algo mais do que o oferecido e já não encontram no livro didático meios para avançar no conhecimento." (13). É um dos pontos citados pelo professor João / / Wanderley Geraldí, com relação à questão do livro didático como / "material de apoio".

O livro didático, quando mal utilizado, delimita a área a ser estudada, muitas vezes, "O professor sente-se obrigado a cumprir com um programa que está no livro que, em última instância, é o próprio índice." Trata-se de algo absurdo, o papel do professor, a cada dia, tem-se igualado a nada! E os alunos têm sido meros receptores de uma educação de baixo nível; tornaram-se bonecos que estão numa linha de montagem, seguindo regras pré estabelecidas e invioláveis! "O livro sufoca a criatividade e esmaga até a simples leitura do mundo." (13). 9. junho - 87, p^o 85.

O comodismo causado pelo livro didático

"Talvez a vantagem mais comumente referida, no caso dos livros didáticos, seja a unidade, a coerência, a integração e a sistematização que estes introduzem no ensino. A sequência ordenada das / lições que ocupam suas páginas, em grau crescente de dificuldade, e o caráter integrado, bem estruturado, que apresentam, geralmente contribuem para melhor planejamento do ensino aos alunos." A organização

é necessária e bem recebida pela maioria dos professores", salienta Cartwright (1967), referindo-se a este aspecto do livro didático. E lembra que "ela não é fator limitativo" para o bom professor. Este pode usar a estrutura básica do livro didático como um núcleo a // partir do qual certas partes serão ampliadas, outras unidades poderão ser inseridas e outras leituras poderão ser acrescentadas." (14)

Toda essa facilidade, praticidade do livro, não leva o aluno à acomodação? Ter tudo "mastigado", pronto, não tira sua capacidade de criar, de raciocinar? Será que todo esse esquema não é um "fator limitativo"? As partes realmente serão ampliadas? Enfim, toda essa "vantagem" será favorável ao aluno?

Infelizmente, não. No Brasil atual, com o sistema educacional vigente, com toda falta de infra-estrutura, isso tudo tornou-se inviável; é um claro exemplo de utopia educacional.

Esse modelo só serve para acomodar os indivíduos, tanto // professor quanto aluno, tornando-os preguiçosos e inativos.

Os livros não levam professores e alunos à pesquisa, estes, fixam-se em seu currículo, a ser seguido e seu programa terminado; não importando se houve aprendizado ou não, o que importa é que a matéria foi passada, nem executada, muito menos estudada, apenas / vista.

"A supervalorização do livro no ensino acaba estimulando uma atitude de acomodação e submissão do professor que, passa a ter no livro uma espécie de "orientador de curso". (15). Novamente está o papel do "grande soberano", o livro, pois é o material de mais fácil acesso, que está com o conteúdo pronto e

sistematizado.

"O aluno não é solicitado a pensar de forma criativa, / não coleta dados, não elabora conclusões: deve apenas memorizar o conteúdo. Várias pesquisas apontam nessa direção (Cardoso, 18-07-82) e assim continuando, parece difícil que a escola comum possa ajudar a formar futuros cientistas, ou, até mesmo seres com capacidade de pensamento crítico." (16). Aqui está um exemplo de como o livro é utilizado, seus textos são estudados, normalmente, na véspera da / prova, ou melhor, são memorizados e, posteriormente esquecidos.

A necessidade de outras fontes de pesquisa é evidente, / não se pode construir todo um raciocínio apenas voltado para uma única visão. O livro didático pode servir como ponto de partida para dado assunto, mas nunca frear a liberdade de conhecimento de novas fontes; deve, ^{ao} contrário, ativar o interesse ~~delas~~.

DEPOIMENTOS DE PROFESSORES QUANTO À
ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Professores que adotam o livro didático

" O livro didático é um meio importante para o aprendizado, Ele é o ponto de partida para o debate do assunto a ser dado; mas é importante lembrar que é de suma importância a diversificação de material para a maior assimilação.

Somente o livro didático por melhor e mais crítico que seja não dá oportunidade para o aluno despertar sua criatividade e sua capacidade de criticar determinado assunto.

Com certeza um bom livro didático é um dos meios a se chegar aos abjetivos da aprendizagem, mas junto com ele a boa vontade, pesquisas, leituras diversas, etc."

(Maria da Glória - estagiária)

"Adoto o livro didático pelo fato de que acho muito difícil trabalhar a literatura sem textos e propostas de interpretação textual. Claro que um livro montado pelo educador que o irá utilizar, com textos e exercícios selecionados seria o ideal, contudo, não condiz a realidade de disposição de tempo do professor e mesmo com o custo que tal fato acarretaria; mais triste ainda, é constatar que nem todos os professores estariam preparados para tal responsabilidade. As falhas tidas na formação de um profissional da educação é vigente e lamentável.

Procuro selecionar as propostas feitas pelo livro didático, complementando-o sempre com textos e exercícios complementares.

Claro que outros livros têm de ser utilizados como fonte de pesquisa,

O professor tem que direcionar os alunos à uma visão crítica com relação ao conteúdo tido nos livros, nem tudo deve ser absorvido de maneira osmótica."

(Elaine Cristina Vieira - prof. Português)

Professores que não adotam o livro didático

" O livro didático já traz tudo pronto para a criança , tirando a criatividade na montagem, na criação de novos textos, na redação própria que é da criança. Todo livro didático, já traz, pressupondo que a criança já faz parte de um meio, que não é dela. São textos incoerentes, elitistas, onde, o conteúdo é tratado de maneira irreal. Por ex.: O tema, " A família", nos livros didáticos, nos mostra uma família toda " certinha", com pai, mãe, filhos, tudo em total e perfeita harmonia, todos juntos na sala de estar, vendo televisão, comendo, e nós sabemos que nossas crianças mal tem um pai, ou nem sabe aonde está."

(Joana de Lourdes Olinda Amantéa - prof. de classe especial)

"Trabalhei pouco com livro didático. Se torna mais pobre o estudo e um tanto decorativo. Não há uma variação de leituras."

("Sou professora do CB inicial ")

Professores que adotam, parcialmente, o livro didático

"Muitas vezes trabalho sem livro didático, com textos retirados de vários livros, jornais, textos próprios e ou visitas. Para que as opiniões possam ser diversificadas, de forma a desenvolver a consciência crítica; desenvolver formas de interpretação dos fatos; analisar a contemporaneidade do assunto; observar e analisar o espaço; a realidade que vivemos e a opinião pessoal do aluno sobre o mesmo.

De uma forma geral os livros didáticos são lineares, / com esteriótipos e clichês bem ultrapassados."

(Aparecida Maria Gallo Ferreira - prof. de geografia)

"Não adoto livro de português porque não encontrei um que me satisfizesse. Os textos e interpretações, na maioria das vezes são óbvios de mais, são pobres em conteúdo, os exercícios de / gramática se apresentam sempre da mesma maneira e as informações a serem dadas nem sempre estão corretas ou completas."

(Andréa Maria Ruas de Almeida - prof. de 4ª série)

"Somente como apoio uso o livro didático, na verdade se eu pudesse ser somente professora, eu não o adotaria. Mas devido à vida corrida ele me ajuda bastante. Nele tenho apoio para tarefa de casa e um roteiro para gramática. Só. Como trabalho muito com questões ecológicas, apresento muitos e variados textos à esse respeito. Daí fazemos o entendimento de texto, de uma maneira a meu ver mais criativa, participativa, pois existe todo um trabalho de linguagem oral antes de passarmos ao entendimento escrito."

(Maria Celeste Von Zuben Canella - prof, de 4ª série)

Concluo, a partir dos depoimentos, que o livro didático está presente, ainda, de maneira bastante forte na educação; mas há um certo consenso em torno de suas possíveis armadilhas, seus domínios, sua soberania.

É evidente que ~~a saber~~, existem professores que não possuem um mínimo de consciência a respeito dos prejuízos que estes podem trazer quando mal utilizados. Infelizmente, em pleno século XX, ainda nos deparamos com professores (?) que não sabem analisar, concluir, a respeito de um assunto.

Há uma opinião, quase que comum, de que a utilização, a limitação, a diversificação; enfim, toda a influência ou não do livro didático depende exclusivamente do professor, pois este sim, é o responsável pela má utilização de um bem tão útil e comum.

CONCLUSÃO

Ao iniciar este trabalho posicionei-me altamente contra a adoção do livro didático em sala de aula, por algumas razões, que já foram citadas, mantenho-me contra; porém reconheço sua utilidade no que diz respeito à ser ~~um~~ meio introdutório da matéria, um complemento da explicação do professor e uma fonte fixa de ajuda ao aluno.

Verifiquei que, tanto nas obras, artigos e depoimentos / que selecionei, a responsabilidade quanto ao uso do livro é do / professor, ele deve colocar o limite de domínio de ação do livro em sala de aula, porém estes, por uma série de fatores externos, não ~~têm~~ tanta possibilidade de mudar esta situação de submissão na qual muitos estão imersos.

O livro didático deveria ser, "...apenas mais um ins - / trumento de trabalho para o professor. O erro reside na transformação desse instrumento em uma "Bíblia " ou num manual que deve ser seguido rígida e inflexivelmente. " (17). O livro didático deve ser visto como um meio, nunca como um fim em si.

NOTAS

- (1) S.Pfromm Netto e outros, O livro na Educação (Rio de Janeiro:Primor, INL, 1974) - pg.28
- (2) Olga Molina, Quem engana quem? professores x livro didático (Campinas, Papirus, 1987) - 13
- (3) S.Pfromm Netto e outros, O livro na Educação (Rio de Janeiro:Primor, INL, 1974) - pg.32
- (4) id, ibid, pg.32
- (5) id, ibid, pg.31
- (6) Olga Molina, Quem engana quem? professores x livro didático
- (7) "Livro Didático de Língua Portuguesa: a favor ou contra?" in Revista de Leitura Teoria e Prática, número 9, junho - 1987, pg.4
- (8) id, ibid, pg.5
- (9) Sônia Dantas Guimarães, "A escola sem livros didáticos ", in Leia (novembro - 1985), pg.48
- (10) id, ibid, pg.48
- (11) "Livro Didático de Língua Portuguesa: a favor ou contra?" in Revista de Leitura Teoria e Prática , número 9 , junho -1987, pg.4
- (12) Carlos Emílio Faraco e Francisco Moura, "Da Crítica ao livro didático (SP, 1989) - pg.273
- (13) "Livro Didático de Língua Portuguesa: a favor ou contra?" in Revista de Leitura Teoria e Prática, número 9, junho - 87, pg.5
- (14) S.Pfromm Netto e outros, O livro na Educação (Rio de Janeiro:Primor, INL, 1974) - pg.33

(15) Sônia Dantas Guimarães, "A escola sem livros didáticos", in Leia (novembro - 1985) - pg.48

(16) Olga Molina, Quem engana quem? professores x livro didático (Campinas, Papirus, 1987) pg.48

(17) Carlos Emílio Faraco e Francisco Moura, "Da crítica ao livro didático (SP, 1989) pg.273.

BIBLIOGRAFIA

- FARACO, Carlos Emílio e MOURA, Francisco. "Da crítica ao livro didático" in Seminário Estadual de Literatura infantil - Jênil, livro didático e participação da comunidade na formação de leitores, 1989, São Paulo, Anais... São Paulo, Faculdade Teresa Martin, CESPAL, 1990. 333p.
- GUIMARÃES, Sônia Dantas. "A escola sem livros didáticos" in Leia, vol. 8, nº 35 (novembro - 1985) pg. 48.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da e GERALDI, João Wanderley. "Livro didático de Língua Portuguesa: a favor ou contra?" in Revista Leitura Teoria e Prática, nº 9, (junho - 1987)
- MOLINA, Olga. Quem engana quem? professor x livro didático, Campinas, Papirus, 1987.
- PFROMM, NETTO, S. e outros. O livro na Educação, Rio de Janeiro Primor, INL, 1974.
- SIMPÓSIO sobre o livro didático, memória, São Paulo, FUNBEC, 1983. 165p.

Luciana: Selecionou muito
criticamente as fontes de sua monografia
e muito organiza adequadamente as ideias.
Poderia ter explorado mais os dados conseguidos em
as entrevistas, amarrando os as trechos dos autores
sua estudo. A bibliografia deve ser citada na ordem
alfabética de sobrenomes (ver).

16